**PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR *Chlamydia trachomatis* EM MULHERES DE DIFERENTES MUNICÍPIOS BRASILEIROS E UMA REFLEXÃO SOBRE A NECESSIDADE DE RASTREIO**

Mariana Neves Tavares1; Raíssa Venturini Dall’Oglio1; Simone Caetano Morale de Oliveira2

1Discente Curso de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO, Brasil.

2Docente Curso de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Jataí, GO, Brasil.

**Introdução e Objetivo:** A bactéria *Chlamydia trachomatis* é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns entre a população. O patógeno está relacionado a complicações do trato reprodutivo feminino como doença pélvica inflamatória, gravidez ectópica e infertilidade. Além disso, oferece risco de ruptura das membranas, parto prematuro e aborto durante a gestação, bem como conjuntivite neonatal e pneumonia em lactentes. Seu caráter assintomático acentua as complicações causadas pela bactéria devido ao grande número de infecções não tratadas. Diante disso, este trabalho tem por objetivo avaliar a prevalência da infecção por *Chlamydia trachomatis* em mulheres brasileiras a fim de refletir sobre a relevância do rastreio da bactéria para a saúde da mulher. **Métodos:** Trata-se de um trabalho de revisão literária. Os artigos foram encontrados através da plataforma de pesquisa BVS, por meio das palavras chave “Chlamydia”, “Prevalência”, “Doenças Sexualmente Transmissíveis” e “Rastreamento”. Os artigos selecionados realizaram as pesquisas de prevalência entre os anos de 2010 e 2017. **Resultados:** Em Coari (AM) e Pelotas (RS), foram estudados grupos de gestantes apresentando prevalência de, respectivamente, 18% e 12,3% de infecção por *Chlamydia trachomatis.* Em Curtiba (PR), encontrou-se uma prevalência de 10,7% no grupo de mulheres avaliadas, sendo o maior número de infecções nas idades iguais ou menores que 20 anos. Em Salvador, foram avaliadas adolescentes de 10 a 12 anos, resultando em 31% de infecções por *C. trachomatis,* sendo a prevalência de infecção maior nas jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Na cidade de Manaus (AM), o grupo avaliado apresentou 9,08% de prevalência para a infecção. Por fim, em Cuiabá (MT), a prevalência encontrada no grupo de mulheres estudada foi de 24,4%. **Conclusão:** Foi possível observar uma alta prevalência em todas as cidades estudadas, não havendo grandes diferenças de prevalência em relação à idade. Dessa forma, devido ao caráter assintomático da infecção e sua larga distribuição, é possível encaixá-la dentro dos padrões de elegibilidade para o rastreio, a fim de prevenir possíveis complicações pela falta de tratamento.

**Palavras-Chave**: Chlamydia, Prevalência, Rastreamento